

# Edifício Manente: um retrato da memória urbana e seu significado como patrimônio cultural da cidade de Ponta Grossa/PR

Jeferson Osni de  
Souza Junior\*

DOI: 10.11606/issn.2318-8855.  
v13i2p97-139

**Resumo:** O presente artigo aborda o histórico do edifício Manente localizado na cidade de Ponta Grossa, Paraná. Sua construção data da década de 1950, período em que a cidade experimentava um notável crescimento tanto em termos populacionais, quanto em desenvolvimento urbano. A pesquisa abrange o contexto ferroviário na década de 1950, coincidindo com o ano de construção do edifício em análise. Destaca-se a importância de considerar o edifício como parte integrante do patrimônio cultural da cidade, buscando analisar elementos plausíveis que justifiquem sua preservação, bem com, por meio de sua arquitetura Art Déco, localização estratégica e as memórias que a comunidade possui em relação ao imóvel, além dos laços afetivos estabelecidos ao longo do tempo. O artigo problematiza também a regulamentação da profissão dos historiadores e como podemos atuar nos processos de preservação patrimonial. Utilizou-se como metodologia revisão bibliográfica para contextualizar, bem como fontes iconográficas, atividades in loco e comentários postados na rede social Facebook, nas páginas "Antigamente em Ponta Grossa" e "Ponta Grossa Memória e Fotos Atuais".

**Palavras-chaves:** Edifício Manente; Ponta Grossa/ PR; Tombamento.

\* Acadêmico do curso de Bacharelado em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Membro do Núcleo de Estudos em História Intelectual do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PPGH- UEPG). Contato: j22002490@outlook.com

## Edifício Manente: um retrato da memória urbana e seu significado como patrimônio cultural da cidade de Ponta Grossa/PR

### Introdução

A década de 1940 marcou um período de mudanças significativas em Ponta Grossa, com a verticalização da cidade e o desenvolvimento ferroviário. Essas transformações refletiam uma visão de modernidade urbana, conforme Sahr (2007, p. 11). As construções de edifícios, incluindo o que está sendo analisado, na década de 1950, fizeram parte desse processo. Essa conjuntura nos proporciona uma compreensão mais profunda sobre a concepção e planejamento urbanos da época, considerando o impacto da verticalização e da influência da ferrovia na edificação deste imóvel.

O artigo destaca os aspectos arquitetônicos e a localização do edifício ao longo do tempo, ressaltando sua importância para a comunidade. Além disso, reflete sobre o patrimônio cultural, enfatizando que o edifício vai além de sua natureza material. Ele se torna um ponto de conexão emocional e social, onde a comunidade pode se identificar e se reconhecer, carregando consigo memórias e significados compartilhados.

O texto também reflete sobre o papel do historiador e a importância da Lei 14.038, aprovada em 2020, que regulamenta a profissão. Essa legislação estabelece diversas atribuições para os historiadores, incluindo a elaboração de análises sobre temas históricos. Assim, a pesquisa não só problematiza a história do edifício, mas também destaca a relevância da profissão, em especial na preservação do patrimônio cultural. É fundamental salientar que este artigo, originado de um relatório técnico para uma disciplina ligada ao curso de Bacharelado em História da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pode ser compreendido como exercício acadêmico de uma

das funções regulamentadas para o historiador, pois se vincula ao projeto de extensão que elabora históricos de imóveis da cidade para serem oferecidos como prestação de serviço ao Conselho Municipal de Patrimônio Cultural (COMPAC), vinculado à Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa. Dessa forma, o processo acadêmico de formação profissional não ficou restrito aos debates teóricos, mas voltou-se para as necessidades da sociedade, inclusive refletindo sobre a importância da legislação que regulamenta a profissão do historiador. A legislação reconhece que uma das atribuições é a elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, laudos e trabalhos sobre temas históricos.

A valorização desse patrimônio também contribui para a preservação da identidade e pertencimento da comunidade local. Ao reconhecer a importância histórica e cultural desses locais, faz com que parte das pessoas se sintam representadas com o patrimônio preservado. Isso estimula e incentiva o engajamento e a participação da população na preservação e promoção desses bens culturais, fortalecendo os laços sociais e o sentido de comunidade.

Portanto, adotou-se uma abordagem metodológica que incluiu revisão bibliográfica, concentrando-se no contexto histórico local durante a década em que o edifício foi construído. Adicionalmente, foram examinadas postagens em grupos do Facebook dedicados à preservação da memória da cidade, como "Antigamente em Ponta Grossa" e "Ponta Grossa Memória e Fotos Atuais". Também, foi produzido material iconográfico, bem como investigação in loco para a elaboração do estudo em questão.

## Edifício Manente: um retrato da memória urbana e seu significado como patrimônio cultural da cidade de Ponta Grossa/PR

### Apontamentos sobre patrimônio cultural

O patrimônio cultural abrange um vasto conjunto de bens materiais e imateriais que possuem importância histórica, cultural, artística ou científica para uma sociedade. O patrimônio material refere-se especificamente aos bens tangíveis, ou seja, aqueles que podem ser tocados ou vistos, como edifícios, monumentos, sítios arqueológicos, obras de arte, documentos históricos, entre outros, (Brasil, 1988, Art.216). Esses bens materiais são considerados testemunhos da história e da identidade de uma comunidade ou nação. Eles representam as realizações passadas e contribuem para a compreensão e preservação da cultura e da memória coletiva de um povo.

Uma das primeiras definições para patrimônio no Brasil foi estabelecida por meio do Decreto-Lei nº 25/37, que considerava como patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto de bens móveis e imóveis presentes no território brasileiro. Essa definição tinha como objetivo a preservação daqueles cuja conservação fosse de interesse público e cuja ligação estivesse relacionada a eventos significativos da história brasileira. Tais bens eram valorizados igualmente por sua importância excepcional nas áreas arqueológica, etnográfica, bibliográfica ou artística (RESENDE; FRAZÃO, 2017, p. 198).

Por sua vez, a Constituição de 1988, em seu Artigo 216, trouxe uma nova formulação do conceito de patrimônio cultural. Essa definição abrange não apenas bens materiais, mas também imateriais, considerados individualmente ou em conjunto, e que são portadores de referências à identidade, à ação e à memória dos diversos grupos formadores da sociedade brasileira. Esses bens incluem formas de

expressão, modos de criar, fazer e viver, criações científicas, artísticas e tecnológicas, obras, objetos, documentos, edificações e conjuntos urbanos, assim como sítios de valor histórico, paisagístico, artístico e arqueológico. A Constituição de 1988 ampliou, portanto, o escopo do patrimônio cultural brasileiro, reconhecendo sua diversidade e importância para a construção da identidade nacional (Brasil, 1988, Art.216).

Em termos básicos, o Artigo 216 da Constituição Brasileira, delimita o patrimônio cultural do Brasil como um conjunto variado de bens materiais e imateriais que, isoladamente ou em conjunto, carregam consigo referências à identidade, práticas e memórias dos diversos grupos que compõem a sociedade brasileira. A definição engloba tanto aspectos tangíveis quanto intangíveis que são considerados cruciais para compreender e salvaguardar a diversidade cultural do Brasil, reconhecendo a relevância de práticas, tradições, criações e locais que contribuem para a formação da identidade nacional. O artigo ressalta a importância de proteger e valorizar o patrimônio cultural como parte integrante da herança coletiva da nação (RESENDE; FRAZÃO, 2017, p. 199).

No entanto, muitos pesquisadores têm desmistificado a visão limitada e estática do patrimônio cultural presente na Constituição. Assim, estão surgindo novas abordagens e perspectivas mais dinâmicas sobre o conceito. Fonseca (2003, p. 66), traz reflexões que nos convidam a ir além do conceito exposto sobre patrimônio cultural, especialmente no que se refere ao patrimônio imaterial. A autora reflete que o patrimônio não é apenas aquilo que pode ser tocado; ele vai muito além disso. Existe uma identificação com o bem, ou seja, uma parcela da comunidade ou população se identifica com esse bem, atribuindo-lhe um valor que transcende sua materialidade física.

## Edifício Manente: um retrato da memória urbana e seu significado como patrimônio cultural da cidade de Ponta Grossa/PR

Nesse mesmo sentido, Smith (2021, p. 141) pondera que o patrimônio transcende a mera materialidade, sendo uma negociação contínua de identidade, lugar e memória. Sob essa perspectiva, o patrimônio desempenha um papel crucial na reconstrução de valores e significados culturais e sociais. Portanto, ao decidirmos sobre sua preservação (o que preservar, por que preservar e como salvaguardar) enfrentamos uma complexa negociação de sentidos, valores históricos e culturais associados aos públicos envolvidos nesse processo, uma vez que nem todos se identificam ou se sentem representados pelo patrimônio em questão. Contudo, o patrimônio é definido não apenas pelo que representa, mas também pela forma como é utilizado e percebido, influenciando a experiência cultural e social das pessoas (SMITH, 2021, p. 141).

Complementando, o autor define o patrimônio como performativo, ou seja, como algo ativo e dinâmico, que não está apenas estático, mas sim em constante processo de transformação e criação. A performatividade do patrimônio refere-se à sua capacidade de agir, influenciar, e de negociar significados, valores e identidades. Isso significa que o patrimônio não é apenas um objeto passivo (SMITH, 2021, p. 142). De acordo com ele:

Identidade não é algo simplesmente “produzido” ou representado por sítios e monumentos patrimoniais, mas é algo ativa e continuamente recriado e negociado na medida em que pessoas, comunidades e instituições reinterpretem, lembrem, esqueçam e reexaminam os significados do passado nos termos das necessidades sociais, culturais e políticas do presente (SMITH, 2021, p. 142).

O entendimento do conceito de patrimônio no Brasil foi e ainda é significativamente influenciado pela concepção europeia, especialmente pelo Discurso Autorizado de Patrimônio (AHD) da Europa Ocidental no século XIX. Esse

discurso acredita que o patrimônio é algo herdado, fixo e não renovável, focando em sítios e paisagens que lhes são agradáveis. Assim, a herança patrimonial está vinculada à ideia de que o patrimônio não deve ser utilizado de forma prática, mas sim preservado como um luxo. Essa concepção cada vez mais se afasta do sentido de identidade e interação com a comunidade, perde o significado e a relevância para a população local, portanto, a identidade se torna algo estático (SMITH, 2021, p. 144).

Quando o patrimônio é encarado de maneira estática, ele tende a ser visto como algo intocável e imutável, dissociado das experiências e das práticas sociais das comunidades. Isso resulta em uma representação limitada e descontextualizada que pode levar à construção de uma identidade coletiva igualmente estática. Ao considerar o patrimônio apenas como monumentos distantes e intocáveis, as comunidades podem perder o senso de conexão e pertencimento com esses elementos, reduzindo sua capacidade de se identificar e se engajar com sua própria história e cultura.

Portanto, existe uma relação intrínseca com a forma com que o patrimônio é utilizado, pois, só se torna verdadeiramente patrimônio quando é utilizado como uma ferramenta cultural. Nesse contexto, a comunidade deve engajar-se ativamente com esse patrimônio, evitando relegá-lo a uma posição de mero objeto intocável e preservado em um ambiente estéril. Pelo contrário, o verdadeiro significado do patrimônio para a sociedade emerge quando há uma compreensão de que ele faz parte da história coletiva e, como tal, deve ser vivenciado e utilizado como recurso cultural (SMITH, 2021, p. 142).

## Edifício Manente: um retrato da memória urbana e seu significado como patrimônio cultural da cidade de Ponta Grossa/PR

Além disso, é importante ressaltar quais os mecanismos de proteção desses bens. Podemos utilizar o Livro Tombo, o processo de tombamento<sup>1</sup> e o Registro. Esses instrumentos são fundamentais para garantir a preservação e a valorização do patrimônio cultural, oferecendo meios para documentar, reconhecer e proteger elementos que possuem significado histórico, artístico e cultural para a sociedade (RESENDE; FRAZÃO, 2017, p. 202).

O tombamento, instituído em 1937, visa proteger bens materiais, abrangendo desde construções físicas até coleções e documentos. O Livro Tombo desempenha um papel crucial ao registrar detalhes importantes sobre os bens tombados, fornecendo informações valiosas para sua conservação ao longo do tempo (RESENDE; FRAZÃO, 2017, p. 202).

Entretanto, apesar da existência de leis, decretos e artigos que garantem a proteção do patrimônio cultural, é responsabilidade de todo cidadão zelar e preservar esses bens. Como afirmam Resende e Frazão (2017, p. 198): "Preservar o patrimônio histórico e cultural faz com que as marcas de história de um povo se perpetuem no tempo; assegurando sua diversidade cultural e o planejamento de construções dinâmicas que enriqueçam ainda mais aquela região".

---

<sup>1</sup> A origem da palavra "Tombo" remonta a Portugal, onde, entre os anos de 1378 a 1755, existia uma torre no Castelo de São Jorge conhecida como Torre do Tombo, que abrigava o Arquivo Central do Estado. Após o terremoto de 1755, que danificou a estrutura da torre, o arquivo foi transferido para o Mosteiro de São Bento, onde permaneceu até a construção da Cidade Universitária de Lisboa em 1990. Essa mudança de local foi motivada pela necessidade de preservar os documentos após o desastre natural (RESENDE; FRAZÃO, 2017, p. 208).

Conforme previsto no Artigo 5º, inciso LXXII, da Constituição Federal de 1988, que estabelece sobre a ação popular para a proteção do patrimônio cultural, (Brasil, 1988), o texto diz:

Qualquer cidadão é parte legítima para propor ação popular que vise a anular ato lesivo ao patrimônio público ou de entidade de que o Estado participe, à moralidade administrativa, ao meio ambiente e ao patrimônio histórico e cultural, ficando o autor, salvo comprovada má-fé, isento de custas judiciais e do ônus da sucumbência.

Portanto, é por meio desse processo que surge a necessidade de elaborar um histórico do Edifício Manente que será encaminhado e solicitado ao órgão responsável pelos tombamentos da cidade, o Conselho Municipal de Patrimônio Cultural (COMPAC), vinculado à Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa. Com base no que foi exposto, podemos perceber as nuances que o patrimônio carrega. Por meio da história do edifício Manente e das memórias das pessoas, torna-se evidente que ele não é apenas uma construção de pedra e cal. Trata-se de um edifício que está em constante interação e fluidez com a população local. A comunidade mantém uma relação contínua e dinâmica com essa construção, seja por meio de sua localização estratégica, pelas diversas lojas e estabelecimentos que abriga, ou até mesmo por seu papel essencial como espaço residencial.

### **Relevância do exercício da profissão do historiador**

Cabe refletir que esse artigo não é apenas para uma prestação de serviço ou para evidenciar a importância do Edifício Manente e do Patrimônio Cultural. Trata-se também de destacar a relevância do exercício da profissão do historiador, que foi sancionada pela Lei 14.038 em 17 de agosto de 2020. Ou seja, vai além de um simples "relato histórico"; reflete a importância de entender a profissão como uma prática que transcende a produção de artigos científicos. A profissão do historiador envolve

## **Edifício Manente: um retrato da memória urbana e seu significado como patrimônio cultural da cidade de Ponta Grossa/PR**

uma interação com a comunidade, devolvendo conhecimentos e ações que beneficiam a sociedade como um todo.

Destaco dois incisos do Art. 4º da Lei 14.038 (Que regulamentariza a profissão) e que é de suma importância para essa análise: "II - Organização de informações para publicações, exposições e eventos sobre temas de História; VI - Elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, laudos e trabalhos sobre temas históricos". O inciso II destaca nosso papel como agentes que produzem e transmitem conhecimento à comunidade, sublinhando a importância de nossa atuação na valorização de identidades coletivas e das instituições culturais. Isso nos coloca um papel crucial na preservação e valorização do patrimônio histórico. Um exemplo disso é o Edifício Manente, cuja importância vai além da arquitetura e presença física. O edifício representa a identidade cultural de uma comunidade que se reconhece e se identifica com esse bem. Assim, ao organizar informações para publicações, exposições e eventos, contribuímos não apenas para a divulgação do conhecimento histórico, mas também para o fortalecimento da identidade cultural e da memória coletiva da sociedade.

O inciso VI complementa essa visão, ressaltando nossa responsabilidade na elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, laudos e trabalhos sobre temas históricos. Esse trabalho é essencial não apenas na academia, mas também para o desenvolvimento de políticas públicas, preservação do patrimônio cultural, consultoria em projetos de diversas naturezas. Isso reforça a importância do nosso trabalho na construção de uma sociedade que reconhece e valoriza sua história, garantindo que a memória coletiva seja preservada e transmitida às futuras gerações.

Assim, afirmo que as atividades descritas no inciso VI não devem se limitar a compor processos de patrimonialização ou a propor editais. Elas devem ser exploradas, problematizadas e publicadas, permitindo uma reflexão ampla e crítica sobre temas históricos. Ao fazer isso, garantimos que pareceres, relatórios, planos, projetos, laudos e trabalhos produzidos não apenas cumpram um papel burocrático, mas também contribuam significativamente para o debate acadêmico e para a conscientização da sociedade sobre a importância do historiador, a importância da preservação histórica e cultural. Desta forma, ampliamos o impacto dos nossos trabalhos e incentivamos a participação ativa da comunidade em nossas pesquisas.

Devemos refletir também sobre a importância das universidades oferecerem aos cursos de História, o contato com relatórios, planos, projetos, laudos e trabalhos sobre temas históricos. As universidades devem refletir sobre como preparar os estudantes para compreender e atuar conforme estabelecido pela Lei 14.038. É frequente que a teoria seja abordada de forma isolada, sem que haja uma conexão da prática com a realidade. No entanto, o contato direto que tive com o processo de pesquisa e a escrita do histórico do edifício Manete ampliou meu entendimento sobre as possibilidades de atuação profissional e minha contribuição para a comunidade. Essa experiência concreta me permitiu compreender melhor como minha formação em História pode ser aplicada para enriquecer a história da cidade e promover a preservação do seu patrimônio. Ter contato com o processo de patrimonialização oferece várias facetas de atuação para o historiador e a regulamentação da profissão deixa claro como os historiadores podem contribuir de diversas maneiras.

## Edifício Manente: um retrato da memória urbana e seu significado como patrimônio cultural da cidade de Ponta Grossa/PR

### Um olhar patrimonial para o edifício Manente

A década de 1940 em Ponta Grossa é marcada pelo rápido processo de verticalização da cidade, trazendo consigo uma metamorfose significativa no cenário urbano (SAHR, 2007, p.11). Até meados dos anos 1940, Ponta Grossa exibia edificações marcadas por estilos inovadores distintos, como ecléticos, Art Nouveau e Art Déco, cujas reminiscências hoje perduram apenas em registros fotográficos e em poucas estruturas remanescentes, (SAHR, 2007, p. 11), como é o caso de edifício Manente.

A partir de então, Ponta Grossa testemunhou a emergência de uma "nova Ponta Grossa", descrita por uma arquitetura moderna que progressivamente transformou a cidade tradicional do interior do Paraná em um ícone da modernidade (SAHR, 2007, p. 11). Contudo, é importante destacar que, na década de 1950, a presença marcante da ferrovia desempenhou também um papel crucial. Durante esse período, a cidade experimentou um crescimento notável, impulsionado não apenas pelo desenvolvimento econômico, mas também pela expansão de suas construções (PETUBA, 2005, p. 3).

A influência crucial da ferrovia revelou-se essencial para o desenvolvimento contínuo de Ponta Grossa, desencadeando um notável crescimento econômico e contribuindo significativamente para a assimilação de padrões culturais preexistentes de outros centros urbanos contemporâneos. Como resultado dessa interação sinérgica, a cidade fortaleceu sua posição no contexto regional, consolidando-se como um centro urbano dinâmico e progressista, conforme documentado por Petuba (2005, p. 3).

Segundo Petuba (2005, p. 4), a introdução das ferrovias exerceu um ímã sobre um contingente de imigrantes e migrantes oriundos de distintas localidades. Fazendo assim com que cada vez mais a cidade se expandisse no espaço urbano, com a presença de pátios para comboios, oficinas para as locomotivas, estação de cargas e de passageiros, escolas profissionais, vilas, entre outros (PETUBA, 2005, p. 4).

Conforme a autora (2005, p. 5), a paisagem urbana, nesse período, experimenta transformações significativas revelando uma evolução da cidade em relação à ferrovia. Esse processo engloba considerações relacionadas à estética, higiene, mobilidade em vias públicas, dinâmica do comércio, atuação política, infraestrutura (abastecimento de água, eletrificação, pavimentação), bem como à prestação de serviços essenciais, tais como saúde, segurança, educação e lazer (PETUBA, 2005, p. 5). Ademais, verifica-se a presença de determinados atores sociais e suas práticas como elementos influentes nesse contexto.

É importante contextualizar o Edifício Manente considerando a influência significativa da história ferroviária e do processo de verticalização em Ponta Grossa. De acordo com informações do site "Ponta Grossa Histórica", o planejamento do edifício é remanescente à década de 1930, tendo sua construção sido concluída somente em 1951 (PONTA GROSSA HISTÓRICA, 2023). Notavelmente, o projeto original da década de 1930 foi mantido, preservando, assim, uma presença marcante da arquitetura Art Déco. Destaca-se que o Edifício Manente é um dos primeiros exemplares em Ponta Grossa a adotar tal estilo, evidenciando a importância desse marco na paisagem urbana da cidade (PONTA GROSSA HISTÓRICA, 2023).

## Edifício Manente: um retrato da memória urbana e seu significado como patrimônio cultural da cidade de Ponta Grossa/PR

Afirma ainda, que de acordo com registros, a concepção do edifício foi empreendida por Heitor Manente, um renomado arquiteto e proprietário de construtora (PONTA GROSSA HISTÓRICA, 2023). Sua empresa desempenhou um papel significativo na realização de diversas obras nos Campos Gerais e em cidades circunvizinhas, pois, concebeu a planta e executou diversos projetos, incluindo o imóvel do Grupo Escolar Conselheiro Jesuíno Marcondes,<sup>2</sup> em Palmeira, PR, (PADILHA, 2010, p. 95). Este imóvel é tombado como patrimônio histórico em nível estadual desde 2004, conforme documentado no Processo nº003/03 e na Inscrição nº152 do Livro do Tombo Histórico (PADILHA, 2010, p. 95).

Retornando ao Edifício Manente, é crucial levar em consideração sua localização estratégica, adjacente à área anteriormente ocupada pelo pátio da ferrovia de Ponta Grossa,<sup>3</sup> bem como na mesma via da Estação Arte<sup>4</sup> (imagem 1) e posicionado de maneira angular em relação à Praça João Pessoa, onde se encontra a Estação Saudade<sup>5</sup> — ponto de embarque e desembarque de passageiros durante o período ferroviário —, conferindo-lhe uma posição privilegiada.

Essa localização estratégica revela-se como um elemento propício ao desenvolvimento urbano, estando em proximidade direta com o complexo ferroviário. Sua posição era central e estratégica no contexto da cidade, emergindo como um ponto focal para o progresso e crescimento, ao mesmo tempo em que testemunhou a transformação e adaptação da paisagem urbana no contexto das

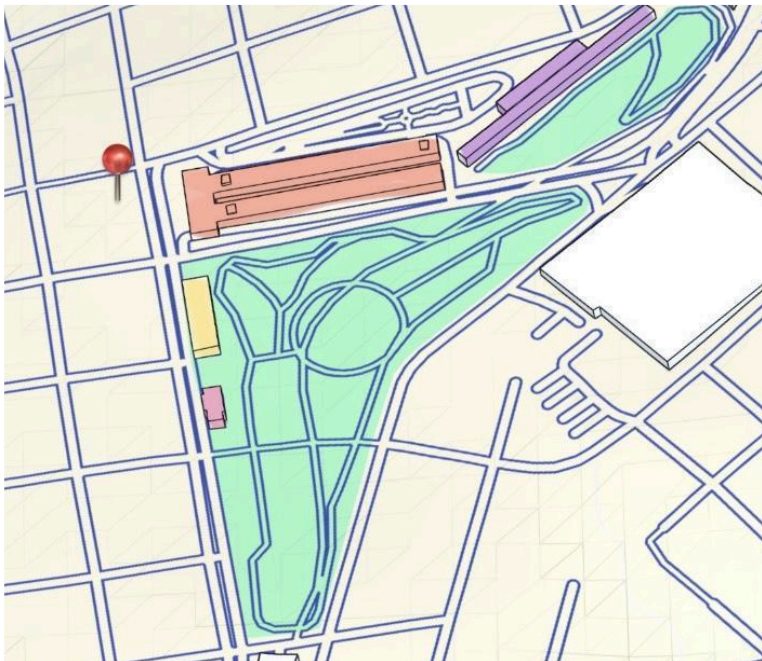
---

<sup>2</sup> O imóvel foi inaugurado no início de 1907. (PADILHA, 2010, p. 95).

<sup>3</sup> O local do pátio da ferrovia agora é ocupado pelo terminal central de ônibus urbanos. Na imagem 1, podemos observar essa mudança pela planta da cidade, e na imagem 10 é possível visualizar a construção do terminal ao fundo.

<sup>4</sup> Antes chamado de “Antigo barracão de cargas de Ponta Grossa”.

<sup>5</sup> Anteriormente chamada de “Estação Roxo de Rodrigues”, atualmente é a Estação Saudade.









transformações do transporte ferroviário e da verticalização em Ponta Grossa. Na imagem 1, podemos ter uma dimensão da sua localização em relação aos imóveis apresentados. O edifício situa-se numa esquina.

*Legenda*

Figura 1: Cartograma da área próxima ao Edifício Manente (2024).  
 Fonte: (Jeferson de Souza, 2024)

Vemos pelo cartograma, que o edifício ocupa um lugar de epicentro para atividades urbanas e o desenvolvimento econômico. Sua proximidade direta com o complexo ferroviário<sup>6</sup> reflete a importância da ferrovia para a cidade, mas também sugere uma integração harmoniosa entre passado e presente, sendo um

Cores	Imóveis
	Estação Saudade
	Terminal Central de ônibus
	Estação arte
	Estação Paraná
	Parque Ambiental
	Edifício Manente

<sup>6</sup> Na figura 8, podemos ver o pátio da ferrovia e a praça João Pessoa. Atualmente, o que antes era o pátio foi transformado no terminal central de ônibus da cidade.

## Edifício Manente: um retrato da memória urbana e seu significado como patrimônio cultural da cidade de Ponta Grossa/PR

testemunho vivo das transformações e adaptações que caracterizam a paisagem urbana de Ponta Grossa ao longo dos anos.

Sua localização de esquina para a Praça João Pessoa, onde a Estação Saudade desempenhou um papel importante, ressalta sua relevância em termos de acessibilidade e visibilidade, consolidando sua posição como um componente dinâmico no panorama urbano de Ponta Grossa. Dessa forma, o Edifício Manente emerge como um símbolo representativo não apenas da evolução do transporte ferroviário, mas também como um agente ativo na configuração do presente e futuro urbano da cidade.

Sua presença é acentuada não apenas pela localização estratégica, mas também por sua imponente arquitetura Art Déco, que acrescenta uma camada extra de diferenciação e influência à paisagem urbana de Ponta Grossa. A estética Art Déco, marcada por linhas geométricas ousadas, ornamentos elaborados e uma abordagem moderna, confere ao edifício uma identidade visual única e icônica (SANTOS, 2010, p. 115).

Conforme Sahr, em Ponta Grossa o estilo Art Déco exerceu uma notável predominância sobre o ambiente urbano, abrangendo tanto a área central quanto a periferia da cidade (SAHR, apud, SANTOS, 2009, p. 6). Essa metamorfose foi particularmente evidente no Centro Comercial, englobando as vias da Rua XV de Novembro, Rua Dr. Colares e Avenida Vicente Machado. A expressiva presença desse estilo na paisagem de Ponta Grossa não apenas confirma sua prevalência, mas também destaca seu impacto na conformação visual e cultural da cidade. (SAHR, apud, SANTOS, 2009, p. 8).

Dessa forma, a convergência entre a localização estratégica e a arquitetura Art Déco não apenas consolida o Edifício Manente como um destaque visual proeminente, mas também enfatiza sua relevância histórica e cultural. O Art Déco, difundido nas décadas de 1920 e 1930, reflete um período caracterizado pela confiança e inovação, harmonizando-se de forma coesa com a ideia de progresso associada às transformações no transporte ferroviário e na verticalização em Ponta Grossa (SANTOS, 2010, p. 115).

Caracterizado como um estilo industrial, o Art Déco apresenta atributos distintivos, como simetria/axialidade, centralização do acesso ou ênfase nas esquinas no plano horizontal, sua estética favorece a presença de formas sólidas (SANTOS, 2010, p. 116). Outro aspecto marcante da arquitetura é a diferenciação nos volumes das edificações, notando-se especialmente a ênfase nas esquinas e a importância atribuída aos acessos do edifício (FRAMPTON, 2000, p. 235). No entanto, o modelo mantém fidelidade à composição clássica da arquitetura, incorporando um embasamento e um corpo principal que oferece a possibilidade de verticalização (FRAMPTON, 2000, p. 235).

O Edifício Manente se revela de maneira notória, conferindo destaque especial à esquina e adotando uma configuração arredondada em seu projeto arquitetônico. Essa abordagem não apenas sublinha a relevância do ponto de acesso, mas também evidencia a capacidade de adaptação do modelo arquitetônico às exigências contemporâneas. O predomínio de uma forma arredondada na estrutura não só atende a considerações estéticas, mas também representa uma evolução na concepção volumétrica das edificações, indicando uma transição significativa na interseção entre a tradição arquitetônica e as inovações contemporâneas (figura 2).

## Edifício Manente: um retrato da memória urbana e seu significado como patrimônio cultural da cidade de Ponta Grossa/PR



Figura 2: Fotografia do Edifício Manente, na década de 1950. Fonte: (Ponta Grossa Histórica, 2023).<sup>7</sup>

Na análise realizada por Santos (2010, p. 126) sobre os edifícios da Avenida Vicente Machado em Ponta Grossa, fica evidente uma conexão intrínseca com os elementos distintivos do estilo Art Déco. O estudo destaca várias referências estéticas presentes nesses edifícios. Portanto, uma comparação pode ser estabelecida com o Edifício Manente, pois compartilham a mesma manifestação arquitetônica.

Quanto às características particulares do Edifício Manente que denotam a influência do estilo Art Déco, destacam-se as janelas geométricamente configuradas em madeira, as portas que seguem padrões geométricos semelhantes e as platibandas ornamentadas de maneira proeminente. Esses elementos não apenas

---

<sup>7</sup> A imagem em análise corresponde à década de 1950. Evidencia-se a ausência do atual calçamento na Rua Coronel Cláudio, indicando que sua implementação ainda não havia ocorrido, sendo que o tráfego de veículos ainda era permitido.

corroboram a presença do Art Déco, mas ressaltam a coesão estilística, conforme afirmou Santos em sua tese. Observa-se com maior detalhe nas figuras de 2, 3, 4 e 6).



Figura 3: Porta do Edifício Manente. Fonte: (Jeferson de Souza, 2023).

A presente imagem oferece uma representação nítida da entrada<sup>8</sup> situada na Rua Coronel Cláudio, hoje conhecida como calçadão. Nota-se a presença da porta confeccionada em madeira, cujas folhas apresentam uma configuração ornamental

---

<sup>8</sup> A porta em análise refere-se à entrada que conduz ao interior do edifício, distinguindo-se das entradas destinadas aos estabelecimentos comerciais.

## Edifício Manente: um retrato da memória urbana e seu significado como patrimônio cultural da cidade de Ponta Grossa/PR

nas grades semelhantes aos adornos presentes nas sacadas e na platibanda (estilo geométrico). Podemos observar ao analisarmos que a integridade das portas permanece inalterada ao longo do tempo, conservando as características originais da estrutura arquitetônica em foco.

É possível observarmos continuidades entre alguns elementos do edifício, como as sacadas, platibanda, as grades das portas e a decoração na parte frontal das mesmas, (Figura 4, 5 e 6). Esses elementos têm uma estética semelhante, descritos por formas geométricas. Essa coerência estilística não apenas ressalta a harmonia do conjunto desenvolvido, mas também evidencia a atenção meticulosa dada à continuidade visual e ao elemento geométrico ao longo da estrutura do edifício. Cada detalhe contribui para a arquitetura do edifício.



Figura 4: Adornos na fachada. Fonte: (Jeferson de Souza, 2023).

**Edifício Manente: um retrato da memória urbana e seu significado como patrimônio cultural da cidade de Ponta Grossa/PR**



Figura 5: Porta de entrada na lateral. Fonte: (Jeferson de Souza, 2023).



Figura 6: Elementos ornamentais na estrutura de madeira das portas. Fonte: (Jeferson de Souza, 2023).

Nas imagens 4, 5, 6 é possível realizar uma análise dos elementos anteriormente destacados. Observe-se que o edifício em questão apresenta duas entradas, direcionadas para áreas opostas. As figuras 5 e 6 concentram-se na entrada lateral do edifício, situada na Rua Benjamin Constant e voltada para o atual Terminal Central, onde antes era o pátio ferroviário.

Na figura 6, destaca-se o adorno que acompanha as portas na parte de baixo e que também ecoa na ornamentação presente nas sacadas. Tais ornamentos são

## Edifício Manente: um retrato da memória urbana e seu significado como patrimônio cultural da cidade de Ponta Grossa/PR

caracterizados por elementos geométricos, conferindo uma coesão estilística conforme o estilo Art Déco. Além disso, são notadas as portas que conduzem à sacada, oferecendo vistas para o calçadão (Imagem 7). Cumpre salientar que esta observação não abrange as sacadas de esquina, uma vez que estas se encontram restritas a acessos privados, reservados a apartamentos que detêm tal prerrogativa. Em virtude dessa limitação, não foi possível realizar uma avaliação do estado de conservação dessas sacadas específicas.



Figura 7: Porta de acesso à sacada lateral. Fonte: (Jeferson de Souza, 2023).

As portas que facultam o acesso a essas sacadas apresentam dimensões reduzidas, adotando uma configuração geométrica, sendo confeccionadas em madeira. Estas complementadas por janelas verticais estão contribuindo para uma estética arquitetônica singular e harmoniosa.

Portanto, a preservação da arquitetura Art Déco do Edifício Manente não apenas contribui para a estética urbana, mas também serve como um testemunho tangível da herança histórica da cidade. Ao percorrer as ruas, tanto os moradores quanto os visitantes têm a oportunidade não apenas de desfrutar da praticidade do edifício, mas também de embarcar visualmente em uma viagem no tempo, conectando-se à época em que a influência ferroviária e a estética Art Déco desempenhavam papéis proeminentes na história urbana local.

À medida que muitas cidades ao redor do mundo passam por modernizações e desenvolvimentos urbanos, é comum que edifícios históricos e estilos arquitetônicos distintos se percam para dar lugar a estruturas mais contemporâneas e padronizadas. Nesse cenário, o Edifício Manente destaca-se como um símbolo diferenciado, mantendo-se como uma peça única na paisagem urbana de Ponta Grossa.

Tendo como ponto focal o Edifício Manente, a década de 1990 se destaca como mais um capítulo na concretização do paradigma de modernização urbana. O edifício, inserido nesse cenário, ganha relevância ao refletir sobre as transformações que Ponta Grossa experimentou. A remoção da ferrovia e a implementação do sistema de transporte urbano, simbolizando a modernidade da cidade, resultaram em transformações significativas na paisagem urbana (SANTOS, 2009, p. 152).

## Edifício Manente: um retrato da memória urbana e seu significado como patrimônio cultural da cidade de Ponta Grossa/PR

A área anteriormente ocupada pelo pátio da ferrovia passou por uma significativa transformação, tornando-se cenário de construções vinculadas ao modernismo funcional, como o Terminal Central. Essas edificações não se destacam pelo seu apelo estético, mas sim pela sua funcionalidade, que, inclusive, possui uma dimensão política, ignorando as sensações estéticas da população. Essas construções ganham significado não pela sua beleza, mas pela expressão vívida e pela estética funcionalista que apresentam (SANTOS, 2009, p. 152).



Figura 8: Fotografia do Terminal Central, na década de 1990 Fonte: (Museu Cenas, 2023).

A imagem apresenta uma vista parcial do entorno do Edifício Manente, sendo que o Terminal Central ocupa a posição centralizada na composição, enquanto ao seu lado encontra-se a contemporânea Estação Arte. Notam-se, ainda, as vias urbanas Benjamin Constant, Fernandes Pinheiro e Vicente Machado. Adicionalmente, é perceptível a construção em curso do atual Parque Ambiental. Visualizando o

Terminal Central por outro ângulo, o Edifício Manente aparece discretamente (figura 9).



Figura 9: Fotografia do Terminal Central, na década de 1990. Fonte: (Museu Cenas, 2023).

A fotografia acima retrata o Terminal Central de Ponta Grossa, destacando não apenas os ônibus de transporte coletivo, mas também a pavimentação do Parque Ambiental. Ao fundo do terminal, é visível uma parcela do edifício, no entanto, sua presença se faz notável pelos mesmos ornamentos que caracterizam a estrutura. Mesmo em um contexto em que grandes edifícios já pontuam a paisagem de Ponta Grossa, reafirmando a verticalização urbana, o Edifício Manente ocupa uma presença notável para aqueles que transitam pela rua Fernandes Pinheiro, proporcionando uma visão distinta e imponente deste marco arquitetônico.

## Edifício Manente: um retrato da memória urbana e seu significado como patrimônio cultural da cidade de Ponta Grossa/PR

Contudo, desde sua construção, o edifício tem sido testemunha das transformações urbanas, incluindo a demolição de remanescentes contemporâneos, resistindo ao longo do tempo. Ao resistir à passagem do tempo, o edifício não apenas perseverou como uma estrutura física, mas também incorporou em sua essência as memórias das demolições que afetaram os vestígios remanescentes daquela era. Sua importância não é apenas física, mas também metafórica, representando a capacidade de resistência e adaptação em face às mudanças sociais e urbanas.

Sendo assim, o edifício é uma expressão de solidez arquitetônica e uma manifestação da ressonância emocional que evoca na comunidade. As histórias entrelaçadas com suas paredes ecoam as experiências de gerações, criando uma narrativa viva que enriquece a compreensão coletiva da cidade.

Ao realizar uma breve pesquisa no *Facebook*, mais especificamente no grupo intitulado "ANTIGAMENTE EM PONTA GROSSA", deparamo-nos com uma publicação referente ao Edifício Manente. Contudo, o aspecto que chamou a atenção na postagem reside na memória enraizada que a comunidade pontagrossense mantém em relação a essa construção. Essa memória coletiva foi expressa de maneira eloquente por meio dos comentários na publicação, conferindo, assim, uma significância histórica ainda maior ao Edifício Manente. A postagem foi publicada em 19 de julho de 2020, contendo 94 comentários, dentre eles destaca-se o seguinte:

Lembro muito bem do Manente, da loja Paris Chic do seu Morris que era francês, prá nós seu Mauricio, eu e minha família comprávamos muito nessa loja. Tantas lembranças, já que morava nessa rua. (L.M,<sup>9</sup> 2020).

---

<sup>9</sup> Para abordar questões relacionadas ao uso de imagens e direitos autorais, foi decidido usar abreviações para identificar o autor das mensagens no grupo do *Facebook*. Além disso, optou-se por

Em outro grupo do *Facebook*, conhecido como “Ponta Grossa Memória e fotos atuais”, também há uma postagem do edifício com os comentários sobre as lembranças e as memórias da população, esta foi postada em 05 de outubro de 2023. Destacando-se o seguinte comentário:

Na primeira varanda, eu ficava admirando o movimento, enquanto minha mãe esperava para ser atendida pelo médico, que tinha consultório aí, era uma sensação muito linda já passados 60 anos, quando passo olho e me volta o passado, há uns 15 anos, voltei nesta sacada, a magia voltou, daquele tempo que nao volta jamais, senão me foge a memória era Dr. Milleo (L. A. R, 2023).

Outro comentário ainda menciona que se lembra do edifício desde quando era pequena. Conforme diz a L. W. S: “Minha avó morou nesse prédio de 1972 até 1977. Eu mal alcançava a sacada para ver a rua. Tinha sete anos quando ela se mudou daí.” Muitas pessoas que moraram, manifestaram-se como A. F. C: “Morei no 2º andar desse edifício no 2º andar nos anos 1978 a 1981. Saudades”.

Ademais, em 2015, uma nova publicação sobre o Edifício Manente foi veiculada. E em todas as publicações, destaca-se a relação intrínseca com a memória, evidenciada por pessoas que residiram no edifício ou que frequentaram suas instalações para usufruir dos estabelecimentos comerciais ali situados, conforme enfatizado pelos autores:

Passei os primeiros anos de minha infância nesse edifício. Que saudades! Lembro de uma das proprietárias do prédio (D. Jacira, se não me engano) e do seu Sadi, que também era morador. Eu era proibida de chegar à sacada desacompanhada... hehe. (L. W.S, 2020).

---

não incluir os links diretos da publicação e dos comentários, em vez disso, fornece capturas de tela em anexo no final, as quais não incluem a imagem em questão nem o nome do autor.

## Edifício Manente: um retrato da memória urbana e seu significado como patrimônio cultural da cidade de Ponta Grossa/PR

Fez parte da minha adolescência e juventude. Muitos amigos neste prédio. Nossa varanda dava vista para a varanda do edifício Manente. Bons tempos ... (S. M. C, 2020).

O Edifício Manente se destaca nas redes sociais, em especial no *Facebook*, por ser tema de diversas postagens que reverberam a memória coletiva. Essa interação virtual com a arquitetura do edifício evidencia um diálogo intrínseco com a comunidade pontagrossense. Situado em uma região com intenso fluxo de pedestres, torna-se um ponto de conexão para a vivência e as recordações dos habitantes locais. As postagens, ao capturar diferentes perspectivas e experiências relacionadas ao Edifício Manente, contribuem para preservar e compartilhar a rica narrativa histórica associada a este ícone arquitetônico em Ponta Grossa.

Além disso, é digno de nota o rol de estabelecimentos comerciais que o Edifício Manente abrigou ao longo das décadas. Nas mesmas publicações mencionadas anteriormente, observa-se a significativa presença de diversas lojas, comércios e consultórios que ocupavam as instalações do Manente. Essa constatação ressalta também sua relevância como um centro comercial dinâmico e multifacetado na experiência urbana local.

Em uma postagem de 2015, uma série de comentários surgiu, centrando-se em uma loja que anteriormente ocupava o espaço comercial, conhecida como "Paris Chic". A loja, inaugurada em 1986, conforme pesquisa do CNPJ da empresa disponível na internet, tornou-se um ponto de referência nostálgico para a comunidade.

Esses comentários não apenas ressaltam a presença da loja, mas também desencadeiam uma teia de memórias e lembranças compartilhadas pelos usuários. Em consonância com as palavras de um dos participantes (G. N. G, 2020): "Caracas,

estou ficando velho, eu lembro da loja Paris Chic", outros também expressam suas conexões pessoais com o estabelecimento. Um comentário destacado: "Minha Mãe Dna. Neiva trabalhou na Paris Chic e também nós éramos fregueses e comprava roupa, loja de seu Moris." (E. A, 2020).

Portanto, a discussão em torno do "Paris Chic" transcende uma simples conversa sobre uma loja do passado; é uma troca de experiências enriquecedoras, funcionando como uma porta para o resgate e compartilhamento de memórias que se entrelaçam com o Edifício Manente. Os comentários demonstraram uma visão singular de como esse espaço se tornou parte integrante das narrativas pessoais daqueles que o frequentavam.

Essas recordações mostram a importância do Edifício como um palco para experiências pessoais e comunitárias. Através desses relatos, a história do "Paris Chic" se entrecruza com a memória coletiva do edifício, transformando-o em um local não apenas de atividade comercial, mas também de vínculos emocionais e histórias compartilhadas. Na imagem abaixo, é possível observar a presença da loja no edifício na década de 1963.

## Edifício Manente: um retrato da memória urbana e seu significado como patrimônio cultural da cidade de Ponta Grossa/PR



Figura 10: Loja Paris Chic, 1963. Fonte: (Carlos Sviatowski, 2020).

Outro estabelecimento de grande notoriedade que operou por décadas no mesmo endereço foi a Farmácia e Perfumaria Sissi, sob a direção do farmacêutico Horácio Droppa. Este iniciou sua jornada na década de 1950 ao cursar Farmácia na UEPG, tornando-se sócio da Farmácia e Perfumaria Sissi após sua formação. Trabalhou no estabelecimento até seu falecimento em 1991 (NAVARRO, 2023). De acordo com Diane (2023), a farmácia operou de 1960 a 1991, e hoje essa mesma localização é abrigada como Óticas Diniz (Figura 15).

Em postagens do *Facebook*, surgem relatos adicionais sobre a Farmácia Sissi, evidenciando a memória em relação a esse estabelecimento. Conforme diz: “Também lembro da loja Paris Chic. E quando eu era criança na esquina tinha a farmácia Sissi.

Lembro bem da farmácia pois sempre ia lá tomar injeção”, (F. O, 2020), segundo E. V. B. J, “Na porta da esquina, foi a farmácia Sissi do Sr. Horácio Droppa”, (2020).

Esses relatos vão além da percepção de uma simples farmácia, destacando-se assim, como um local impregnado de memórias e lembranças relacionadas a um dos farmacêuticos mais conhecidos da região. Essa conexão emocional e as histórias compartilhadas pelos usuários ressaltam a importância da farmácia como parte integrante da experiência e da identidade da comunidade, inserida no edifício em questão. Nas (figuras 11 e 12), é possível observar o comércio de maneira bem clara, embora na (figura 13) não seja explicitamente representado podemos inferir, no entanto, que onde está localizada uma placa seria o estabelecimento da farmácia.

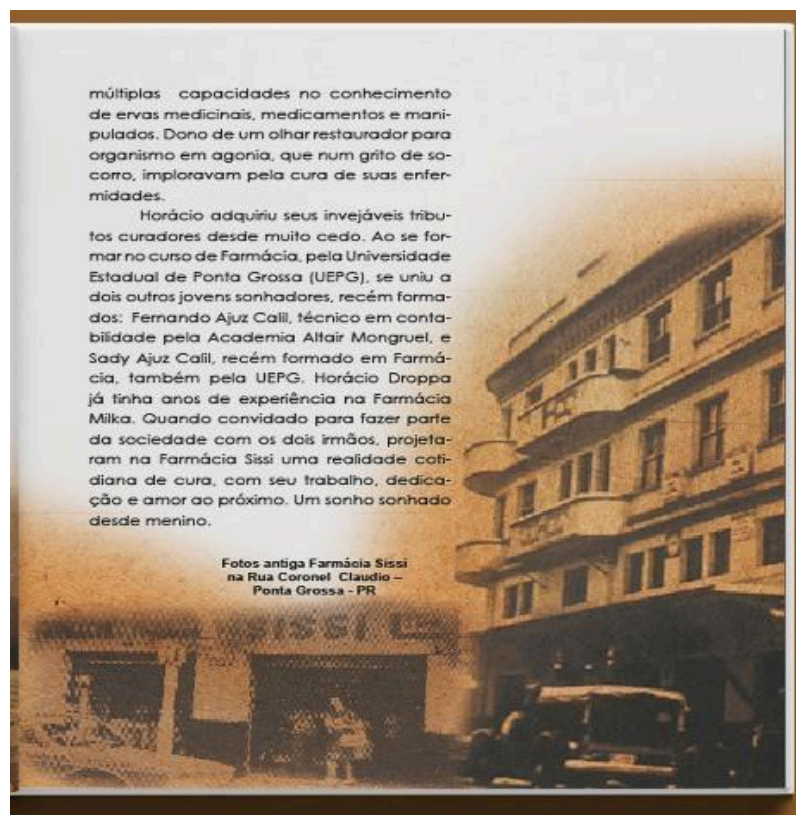


Figura 11: Farmácia e perfumaria Sissi. Fonte: (UEPG, 2023)

Edifício Manente: um retrato da memória urbana e seu significado como patrimônio cultural da cidade de Ponta Grossa/PR



Figura 12: Farmácia e perfumaria Sissi. Fonte: (Carlos Sviatowski, 2023).



Figura 13: Edifício Manente na década de 1950, com a Farmácia Sisi na esquina. Fonte: (Museu Campos Gerais, 2023).<sup>10</sup>

Portanto, o Edifício em questão foi e ainda é palco de diversos estabelecimentos comerciais, evidenciando que o edifício presenciou metamorfoses sociais, culturais e econômicas ao longo das décadas, mantendo sua importância até os dias de hoje, pois está inserido em uma região de notável desenvolvimento econômico. A criação do Calçadão na década de 1990, intensificou o movimento de

---

<sup>10</sup> Nas informações dispostas na parte posterior da foto, destaca-se a Farmácia Sissi como localizada na esquina, conforme a placa.

## Edifício Manente: um retrato da memória urbana e seu significado como patrimônio cultural da cidade de Ponta Grossa/PR

peças, consolidando o edifício como protagonista fundamental nesse processo (A REDE, 2023).

Através do acervo fotográfico do Museu Cenas, é possível visualizar uma imagem capturada no Calçadão, na qual o imóvel (lado esquerdo da fotografia) aparece exibindo suas diversas lojas (Figura 14). Essa imagem proporciona um vislumbre visualmente rico da interação do edifício com o ambiente do Calçadão, revelando sua integração na paisagem urbana e comercial da época.



Figura 14: Calçadão, Ponta Grossa. Fonte: Museu Cenas, 2023.

Ao longo das décadas, o Edifício Manente não apenas testemunhou, mas participou ativamente das transformações na paisagem urbana e comercial de Ponta Grossa. Sua presença nas fotografias não é apenas um registro histórico, mas uma representação tangível de sua contínua integração na vida da cidade. As lojas,

memórias, vivências e sua arquitetura contribuíram e contribuem para a identidade visual do local, tornando-o um ponto de referência reconhecido. Sua presença na paisagem urbana, desde sua construção até os dias atuais, reflete a evolução da cidade, a resiliência e a importância deste marco arquitetônico na vida dos pontagrossenses.

O Edifício Manente continua a ser um verdadeiro marco para os habitantes locais, sua arquitetura única ainda atrai olhares e desperta a curiosidade de quem passa e observa. Essa construção não conta apenas a história da cidade, mas também se destaca como um símbolo duradouro que conecta gerações, mantendo-se como um elemento distintivo na paisagem urbana da cidade. Na (Figura 15), é possível observar como o Edifício Manente continua a ocupar um local de destaque, mantendo a sua presença significativa na cultural e na paisagem urbana da cidade de Ponta Grossa/ PR.

## Edifício Manente: um retrato da memória urbana e seu significado como patrimônio cultural da cidade de Ponta Grossa/PR



Figura 15: Edifício Manente em 2023. Fonte: Jeferson de Souza, 2023.

### Considerações finais

Preservar um bem patrimonial, seja qual for o bem em questão, é manter viva uma identidade e garantir que seus aspectos e histórias não se percam no tempo. Cada prédio, cada rua, carrega consigo uma parte da identidade de uma cidade, das pessoas que ali viveram, trabalharam e construíram suas vidas. Ao conservar este edifício, estamos não apenas preservando sua estrutura física, mas também sua importância cultural e histórica para a comunidade. Em uma cidade como Ponta Grossa, que busca modernização, é comum que sejam derrubados prédios antigos em prol do mercado imobiliário. No entanto, este movimento muitas vezes ignora a

relevância histórica desses locais e levam a perdas irreparáveis de parte da identidade da cidade. Ao preservar este edifício, estamos conscientizando a população sobre a importância do patrimônio histórico e incentivando a valorização de sua história e memória coletiva.

Ponta Grossa apresenta diversos imóveis tombados pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural (Compac). Contudo, ao analisarmos o perfil desses imóveis, observamos uma tendência de privilegiar edificações associadas a famílias proeminentes e renomadas da região. Embora haja referências à importância da ferrovia na história local e à contribuição dos trabalhadores ferroviários, poucos remanescentes desse período foram objeto de preservação e tombamento, como por exemplo, a preservação de casas de trabalhadores da ferrovia como patrimônio histórico, enquanto grandes propriedades e residências, associadas a figuras proeminentes da cidade, frequentemente recebem tal distinção. A memória que querem preservar é uma memória política, uma memória branca e homogênea.

A partir do problema em questão, sobre a profissão do historiador, devemos olhar para nossas cidades e pensarmos de que maneira estamos ajudando a comunidade a construir suas memórias, quais bens estão sendo preservados, como eles estão sendo utilizados, há uma interação com a comunidade ou cada vez mais serve como um objeto a ser colocado em uma redoma de vidro? Enquanto historiadores devemos nos questionar e devemos contribuir para uma representação mais ampla do que é patrimônio cultural.

A necessidade deste artigo é apresentar à população a importância deste edifício para a história da cidade e em registrar a história deste imóvel. Mesmo que o tombamento não seja efetivado, sua memória estará preservada, garantindo que seu

## Edifício Manente: um retrato da memória urbana e seu significado como patrimônio cultural da cidade de Ponta Grossa/PR

significado e sentido não se percam. Desde 2015, a população local tem manifestado o desejo de preservar este imóvel, expressando-se por meio de postagens no *Facebook*. Portanto, a valorização desse bem não deve ser vista apenas como uma questão estética ou arquitetônica, mas sim como um compromisso com a população da cidade de Ponta Grossa/Pr.

### Referências bibliográficas

BOWENS, Rodolpho. **'Calçadão' é destaque em projeto dos 200 anos de Ponta Grossa**. A Rede, Ponta Grossa, 08 de set de 2023.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 05 out. 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)> Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 25, de 30 de novembro de 1937**. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Rio de Janeiro, 30 nov. 1937. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 06 dez. 1937. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del0025.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0025.htm)>. Acesso em 21 abr. 2023.

EDIFÍCIO Manente - Década de 1950. Ponta Grossa Histórica: Cidades Históricas, 14 out. 2023. Disponível em: <https://www.pontagrossahistorica.com.br/publicacoes/104/edificio-manente-decada-d-e-1950>. Acesso em: 12 dez. 2023.

FONSECA, Maria Cecília L. **Para Além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural**. In: ABREU, Regina e CHAGAS, Mário. Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. São Paulo: Ed DP&A, 2003. p. 56-76.

PADILHA, Lúcia Mara de Lima. **Ideário republicano nos Campos Gerais: a criação do Grupo Escolar Conselheiro Jesuíno Marcondes (1907)**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2013.

PETUBA, Rosângela. (2005). **Ser trabalhador ferroviário na cidade de Ponta Grossa: escutando outras falas, desvendando outras memórias (1940-2000)**. Fênix - Revista De História E Estudos Culturais, 2(2). Recuperado de <https://revistafenix.emnuvens.com.br/revistafenix/article/view/847>

FRAMPTON. Kenneth. **História Crítica da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2000.

NAVARRO, Dionezine de Fátima. **Horácio Droppa - o Médico dos Pobres. Ponta Grossa**. Editora UEPG, 2023.

RESENDE, Maria Antônia Botelho de; FRAZÃO, Quênia. **A tutela do patrimônio cultural na legislação brasileira: instrumentos de proteção do patrimônio material e imaterial**. Revista Jurídica UNIARAXÁ, São Paulo, v. 21, ed. 20, p. 197-219, 2017. Disponível em: [http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao\\_e\\_divulgacao/doc\\_biblioteca/bibli\\_servicos\\_produtos/bibli\\_informativo/bibli\\_inf\\_2006/Rev-Jur%C3%ADica-UNIARAXÁ\\_21\\_n.20.09.pdf](http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_informativo/bibli_inf_2006/Rev-Jur%C3%ADica-UNIARAXÁ_21_n.20.09.pdf). Acesso em: 6 fev. 2024.

SAHR, Cicilian Luiza Löwen. Dimensões **de análise da verticalização: exemplos da cidade média de Ponta Grossa/PR**. Revista de História Regional, [S. l.], v. 5, n. 1, 2007. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2094>. Acesso em: 3 nov. 2023.

SAHR, Wolf Dietrich Gustav Johannes. **A Fala das Fachadas: A Linguagem Arquitetônica no Centro Urbano de Ponta Grossa**. Ponta Grossa, p. 1-8. Manuscrito não publicado.

SANTOS, Lígia Maria Rodrigues dos. **A cidade de Ponta Grossa (PR) enquanto expressão de arte: um olhar sobre a arquitetura pontagrossense. 2010**. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

SANTOS, Lígia Maria Rodrigues dos. **El Semiotização De La Arquitectura Urbana de Ponta Grossa: Una Ciudad Del Centro de Medios-Region Del Estado Del Paraná - Brasil**. In: 12 Encuentro de Geógrafos de América Latina - Caminando en una América Latina en Transformación, 2009, Montevideo. 12 Encuentro de Geógrafos de América Latina, 2009.

SMITH, Laurajane. **Desafiando o discurso autorizado de patrimônio**. *Caderno virtual de turismo*, v. 21, n. 2: 140-154, 2021.

**Edifício Manente: um retrato da memória urbana e seu significado como patrimônio cultural da cidade de Ponta Grossa/PR**

### **Referências das Imagens**

Imagem 1: JEFERSON DE SOUZA. **Cartograma da área próxima ao Edifício Manente, 2024**

Imagem 2: PONTA GROSSA HISTÓRICA. **Fotografia do Edifício Manente, na década de 1950.** 2023.

Imagem 3: JEFERSON DE SOUZA. **Porta do edifício Manente.** 2023.

Imagem 4: JEFERSON DE SOUZA. **Adornos.** 2023.

Imagem 5: JEFERSON DE SOUZA. **Porta de entrada na lateral.** 2023.

Imagem 6: JEFERSON DE SOUZA. **Elementos ornamentais na estrutura de madeira das portas.** 2023.

Imagem 7: JEFERSON DE SOUZA. **Porta de acesso a sacada lateral.** 2023.

Imagem 8: MUSEU CENAS. **Fotografia do Terminal Central, na década de 1990.** 2023.

Imagem 9: MUSEU CENAS. **Fotografia do Terminal Central, na década de 1990.** 2023.

Imagem 10: CARLOS SVIATOWSKI. **Loja Paris Chic, 1963.** 2020.

Imagem 11: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG). **Farmácia e perfumaria Sissi.** 2023.

Imagem 12: CARLOS SVIATOWSKI. **Farmácia e perfumaria Sissi.** 2023.

Imagem 13: MUSEU CAMPOS GERAIS. **Edifício Manente na década de 1950, com a Farmácia Sisi na esquina.** 2023.

Imagem 14: MUSEU CENAS. **Calçadão, Ponta Grossa/PR.** 2023.

Imagem 15: JEFERSON DE SOUZA. **Manente em 2023.** 2023.

### **Anexos**

- Prints de comentários do *facebook*

Lembro muito bem do Manente, da loja Paris Chic do seu Morris que era frances, prá nós seu Maurício, eu e minha família comprávamos muito nessa loja. Tantas lembranças, já que morava nessa rua.

3 a Curtir Responder Compartilhar

NA PRIMEIRA VARANDA, EU FICAVA ADMIRANDO O MOVIMENTO, ENQUANTO MINHA MAE, ESPERAVA ARA SER ATENDIDA PELO MEDICO, QUE TINHA CONSULTORIO AI, ERA UMA SENSÇÃO MUITO LINDA, JA PASSADOS 60 ANOS, QUANDO PASSO OLHO E ME VOLTA O PASSADO, HA UNS 15 ANOS, VOLTEI NESTA SACADA, A MAGIA VOLTOU, DAQUELE TEMPO QUE NAO VOLTA JAMAIS, SE NÃO ME FOGE A MEMORIA ERA DR. MILLEO.

7 sem Curtir Responder Compartilhar



5

Minha avó morou nesse prédio de 1972 até 1977. Eu mal alcançava a sacada para ver a rua. Tinha sete anos quando ela se mudou daí.

6 sem Curtir Responder Compartilhar



2

Morei no 2º andar desse edifício no 2º andar nos anos 1978 a 1981. Saudades.

7 sem Curtir Responder Compartilhar



Passsei os primeiros anos de minha infância nesse edifício. Que saudades! Lembro de uma das proprietárias do prédio (D. Jacira, se não me engano) e do seu Sadi, que também era morador. Eu era proibida de chegar à sacada desacompanhada... hehe

8 a Curtir Compartilhar Editado



4

Fez parte da minha adolescência e juventude. Muitos amigos neste prédio. Nossa varanda dava vista para a varanda do edifício Manente . Bons tempos ...

3 a Curtir Compartilhar



Caracas estou ficando velho, eu lembro da loja Paris Chic 🤔🤔🤔🤔

3 a Curtir Responder Compartilhar



Minha Mãe Dna. Neiva trabalhou na Paris Chic e também nós éramos fregueses e comprava roupa , loja de seu Moris .

3 a Curtir Responder Compartilhar